O GLOBO
Publicado em 30/04/2022 - 05:57

Fachin: TSE 'não aceitará jamais' intervenção nas eleições

'INTERVENÇÃO, JAMAIS'

Em reação a Bolsonaro, presidente do TSE afirma que não haverá interferência na eleição

ANDRÉ DE SOUZA, GABRIEL SABÓIA E DANIEL GULLINO
political@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Um dia após a cúpula do Congresso Nacional repudiar os ataques de Jair Bolsonaro ao sistema eleitoral, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Edson Fachin, deixou claro que não aceitará qualquer interferência na atuação da Corte.

Em eventos públicos realizados ontem, o antecessor de Fachin na presidência do TSE, Luís Roberto Barroso, e o próximo ocupante do cargo, Alexandre de Moraes, também condenaram as falas de Bolsonaro.

Em entrevista coletiva concedida no Tribunal Regional Eleitoral do Paraná, Fachin afirmou que não vai admitir uma intervenção das Forças Armadas. Anteontem, em evento no Palácio do Planalto, Bolsonaro evocou a condição de "chefe" dos militares para sugerir uma contagem de votos paralela, com monitoramento do Exército. A tese é considerada "sem sentido" por oficiais da ativa, já que essa é uma atribuição da Justiça Eleitoral.

— Para sugestões, a Justiça Eleitoral está inteiramente à disposição; para intervenção, jamais — disse Fachin.

Os ministros, que também são integrantes do Supremo Tribunal Federal (STF), defenderam a lisura do pleito. Desde 2018, Bolsonaro tenta desqualificar, sem provas, o resultado das urnas. Anteontem, indicou mais uma vez que levará os ataques para a campanha à reeleição.

Em sua fala, Fachin ressaltou que as Forças Armadas são importantes para a realização das eleições, com um histórico de cooperação, especialmente na área logística. Oficiais também fazem parte da Comissão de Transparência Eleitoral, criada pelo TSE como forma de ampliar a segurança do processo eleitoral.

— Vamos atuar de maneira preventiva para que não haja incitação a um ambiente beligerante na sociedade, e onde houver, temos que levar diálogo e bandeira da paz. Não há outro caminho fora da democracia — destacou o presidente do TSE.

Já o ministro Alexandre de Moraes defendeu a integridade das urnas. Para ele, quem fala em fraudes e espalha notícias falsas sobre o tema "age por ignorância, má-fé ou os dois". O magistrado disse que "a desinformação não é ingênua, mas criminosa, servindo ou para o enriquecimento ou para a tomada do poder".

Moraes é o relator de processos como os chamados inquéritos das fake news e das milícias digitais, que miraram a rede de apoiadores de Jair Bolsonaro. Também é o relator da ação penal que levou à condenação do deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) a oito anos e nove meses de prisão em razão de ameaças e incitação à violência contra ministros.

— É lamentável e ignóbil o discurso contra a Justiça Eleitoral. Cada um dos juízes eleitorais deve se sentir indignado contra esse discurso fraudulento, mentiroso e criminoso que desqualifica uma das grandes conquistas desse país que é a lisura do sistema eleitoral — afirmou Moraes em evento do Tribunal Regional Eleitoral do Rio.

No mesmo evento, Luís Roberto Barroso disse que "a democracia só não tem espaço para quem quer destruí-la".

— A matéria-prima da Justiça Eleitoral é composta por integridade do voto, participação popular e democracia. As urnas eletrônicas brasileiras não entram em rede e não são passíveis de ataques hacker. Já tentaram muito. Mas, não há como fraudar o resultado das eleições. As urnas eliminaram a intervenção humana na votação e na apuração. O sistema é seguro e transparente — declarou

"NÃO QUERO PEITAR O STF"

Outro foco de tensão entre os Poderes, a condenação do deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) foi citada ontem por Bolsonaro. Ele disse que não quis "peitar o Supremo" ao dar a graça, ou perdão, ao parlamentar. De acordo com Bolsonaro, ele quis apenas desfazer uma "injustiça".

— Houve um excesso. Caberia a mim, e só a mim e mais ninguém aqui no Brasil, desfazer essa injustiça. Não quero peitar o Supremo, dizer que sou mais importante, tenho mais coragem que eles, longe disso — disse o presidente.

Ontem, a Advocacia-Geral da União (AGU) afirmou à Justiça Federal que o decreto de Bolsonaro "não pode ser objeto de releitura por outro Poder". A manifestação, a primeira da AGU sobre o caso, foi feita em resposta a uma ação popular que questionou o indulto concedido a Silveira. O processo tramita na 12ª Vara Federal do Rio. Na resposta, a AGU alega que, além da concessão do indulto ser uma prerrogativa do presidente, Bolsonaro apresentou justificativas para o seu ato, como o de que haveria uma "legítima comoção na sociedade".

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou ontem uma carta em defesa do processo democrático nas eleições, da conquista do voto e dos direitos dos trabalhadores e dos pobres. O texto, assinado por quatro bispos, ainda alerta para "tentativas de ruptura da ordem institucional" e é contrário à disseminação de fake news e da manipulação religiosa.

FELLIPE SAMPAIO /SCO/STF/28-10-2021

União. Ministros Fachin, Barroso e Moraes se pronunciaram ontem em defesa do processo eleitoral, após o presidente Jair Bolsonaro fazer novos ataques

> *"Para sugestões, a Justiça Eleitoral está inteiramente à disposição; para intervenção, jamais"*
>
> **Edson Fachin,** presidente do TSE

> *"É lamentável e ignóbil o discurso contra a Justiça Eleitoral"*
>
> **Alexandre de Moraes,** próximo presidente do TSE

Moraes: STF não vai arquivar inquérito das fake news

> O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), disse ontem que não pretende arquivar o inquérito das fake news, do qual é relator, porque está chegando aos financiadores das notícias falsas.

> Em meio às discussões nos bastidores do STF para a solução da crise com o Palácio do Planalto, uma articulação para encerrar o inquérito vinha ganhando espaço. Sugerida pelo ministro André Mendonça, a ideia tinha adesão de outros ministros, como O GLOBO mostrou ontem, mas esbarra na contrariedade do relator, que resolver se manifestar ontem:

> — Não vai arquivar inquérito. Nós estamos chegando aos financiadores. A investigação tem o seu momento público e tem o seu momento sigiloso, que no mais das vezes é o mais importante.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.